FAL
FEDERAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA

Cheque cultural: pelo futuro de uma geração

Desde os primórdios da civilização que existem registos de práticas culturais por parte da espécie humana, sendo assim evidente a importância que esta teve na evolução do pensamento e costumes da sociedade. Torna-se assim claro que o investimento na cultura é essencial e necessário, sendo muitas vezes uma área subfinanciada.

A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. A cultura é assim essencial na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de se relacionar com o próximo.

A responsabilidade do Estado Português

A Constituição da República Portuguesa (CRP) consagra, nos nos 1 e 2 do Artigo 73.º, que "Todos têm direito à educação e à cultura.", sendo que incube ao Estado a promoção da "democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural…". Esta responsabilidade intrínseca ao Estado português tem concretização específica no âmbito da juventude, no sentido em que "**Os jovens gozam de proteção especial para efetivação dos seus direitos (...) culturais**…", segundo o nº 1 do Artigo 70.º.[1]

Ademais, verifica-se uma tendência crescente, nos últimos anos, na promulgação de diretivas europeias que visam incumbir os estados-membros a promover a cultura entre os jovens, exigindo que estes façam tudo ao seu alcance para a **tornar acessível a todos independentemente**

geral@falisboa.pt

do seu nível socioeconómico. Nesse sentido, destacam-se medidas como: tornar a cultura acessível, desenvolver a criatividade dos jovens expondo-os a aparelhos culturais e apostar na cultura relacionada com as novas tecnologias.[2]

Face a este compromisso, o Barómetro Gerador Qmetrics[3] expõe a perceção dos portugueses face ao comportamento do Estado em matérias culturais. Este mostra que 72% dos inquiridos reprovam as medidas implementadas pelo Estado em 2021, revelando um aumento expressivo quando comparado com os 57% do ano anterior. Simultaneamente, a percentagem que aprova as medidas para este setor encontra-se abaixo dos 10%. É também evidenciada a necessidade de um aumento do orçamento para a cultura por 85% dos inquiridos.

Em 2020, segundo dados do Eurostat,[4] os países europeus investiram em média 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB), estando **Portugal abaixo da média europeia**, apresentando um investimento equivalente a 1% do PIB. Também no que respeita à despesa prevista para a cultura, apesar do crescimento registado nos últimos 3 anos, esta continua a ser uma das mais baixas quando comparada com os restantes setores económicos. Em 2020 foram orçamentados 523,4 milhões de euros,[5] em 2021 a verba era de 563,9 milhões de euros e representava 0,39%, sendo a terceira despesa mais baixa, prevista em OE.[6] Para este ano, 2022, o Governo orçamentou 619,4 milhões de euros, representando 0,42 % da despesa pública.[7]

De forma complementar, no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estão previstos investimentos para a área da Cultura no total de 243 milhões de euros. Destacam-se como prioridades a requalificação dos

geral@falisboa.pt

edifícios e monumentos nacionais, onde serão aplicados 150 milhões de euros, e a digitalização da cultura de forma a "melhorar e aumentar a procura da experiência cultural e alcançar novas audiências", que totaliza 93 milhões de euros.[8]

Os hábitos culturais dos portugueses

Um estudo realizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa em 2020, a pedido da Fundação Gulbenkian[9], analisa as práticas culturais dos portugueses e conta com a resposta de 2000 inquiridos, com idade superior a 15 anos. Este evidenciou uma situação de grande fragilidade, presente desde o período pré-pandémico, em que 93% dos inquiridos apresentavam um "**baixo consumo cultural**".[10]

A nível dos **hábitos de leitura**, apenas 39% dos inquiridos afirmavam ter lido um livro impresso no ano anterior, valor significativamente inferior quando comparado com a realidade espanhola (62%). Quanto à leitura em formato digital, esta percentagem desce para 10%. No que respeita às motivações, o principal estímulo dos jovens (até aos 24 anos) para ler é o estudo ou a realização de trabalhos académicos, contrariamente às restantes faixas etárias, que leem maioritariamente por prazer.

Os **museus, monumentos e galerias** são outra fonte de cultura pouco procurada pelos portugueses. Os monumentos históricos são os que apresentaram uma maior afluência no ano anterior à pandemia, mas apenas por 31% dos inquiridos, sendo que os restantes espaços têm taxas de visita alarmantemente mais baixas, conforme demonstra o gráfico

abaixo. Para justificar a falta de apetência para visitar estes locais, um quinto dos inquiridos aponta o preço elevado que é praticado.

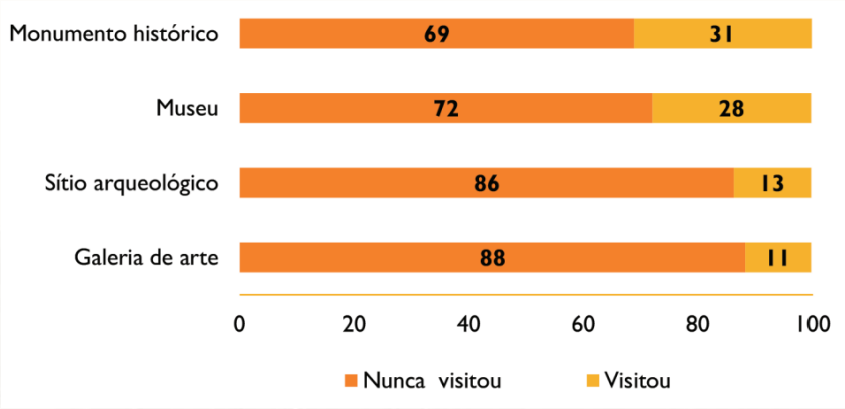

Gráfico 1: Frequência das visitas a museus, monumentos históricos, sítios arqueológicos e galerias de arte nos 12 meses anteriores à pandemia (%) | Fonte: Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020, ICS-UL

No que respeita a **espetáculos culturais**, além do cinema, que apresenta a taxa de participação mais elevada (41%, que mesmo assim é inferior a Espanha - 58%), as restantes peças apresentam uma procura muito reduzida. Atendendo à classe socioprofissional e aos rendimentos auferidos pelos inquiridos, verifica-se que quanto mais elevados os rendimentos e maior o status socioprofissional, maior e mais diversificada é a procura por estas performances, conforme demonstra o quadro abaixo. Quando inquiridos acerca dos motivos pelos quais não assistiam a um maior número de performances culturais, o preço elevado aparece novamente como uma das principais razões.

	Ballet ou Dança Clássica	Outra Dança	Ópera	Música Clássica	Teatro	Circo	Concerto de Música	Festival ou a Festa Local
Rendimento								
Até 500 euros	0	0	0	1	2	3	3	20
Mais de 500 a 800 euros	3	2	1	3	8	5	15	32
Mais de 800 a 1500 euros	2	3	2	5	9	7	17	31
Mais de 1500 a 1800 euros	3	8	4	7	15	13	26	38
Mais de 1800 a 2700 euros	6	10	3	6	11	8	48	53
Mais de 2700 euros	21	22	18	29	40	21	47	42
***Status* socioprofissional**								
Grandes empresários e profissionais liberais	10	9	5	14	37	13	55	28
Pequenos empresários e comerciantes	8	8	1	6	12	9	27	39
Técnicos e especialistas	10	1	7	8	28	12	42	46
Operários	1	3	0	2	4	6	12	36
Gestores	9	10	3	18	28	8	41	45
Empregados de escritório	4	7	1	4	14	9	27	39
Profissionais socioculturais	16	13	9	17	33	8	48	47
Trabalhadores dos serviços	2	2	1	3	8	6	16	31

Escala 0% 55%

Quadro 1: Pessoas que assistiram a espetáculos e concertos nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, por rendimento e classe profissional (%) | Fonte: Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020, ICS-UL

Impacto da pandemia no setor da cultura

A pandemia por Covid-19, com efeito a partir de março de 2020 e com pesar até hoje, veio agravar o panorama cultural português. A obrigatoriedade de fecho de instituições culturais e as restrições que continuaram implementadas após a abertura das mesmas tiveram impactos significativos nos hábitos de consumo nacionais e no setor como um todo.

Segundo dados do Banco de Portugal, o setor "Artes, entretenimento e cultura" sofreu uma descida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 15,2% de 2019 para 2020. Constituiu, deste modo, a terceira área económica

com maior diminuição em valor, ultrapassada apenas pelo "Comércio, alojamento e restauração" e "Transportes e Armazenagem".[11]

Com a amenização da intensidade da pandemia sentida ao longo de 2021, foi possível recuperar competitividade neste setor, com o VAB a crescer 5% relativamente ao ano anterior. Este aumento, embora promissor, é insuficiente para retaliar os danos causados no setor cultural, não apenas a nível económico, mas também num cenário social e laboral.

Efetivamente, segundo o estudo "Impactos da Covid-19 no Setor Cultural Português" aferido pelo PoLObs, estima-se que, até ao final de 2020, existiu uma redução de postos de trabalho no setor cultural na ordem dos 34,6%. Acresce-se uma mudança significativa da dinamização cultural da população nacional, com um "retrocesso nos hábitos culturais das pessoas" e um "afastamento cada vez maior por portugueses ao tecido cultural e, consequentemente, humano e artístico".[12]

Ademais, o cenário descrito agrava-se quando deparado com o facto de que, mesmo após o restabelecimento da vida quotidiana de forma habitual, a oferta cultural prestada por instituições que atuam neste ramo poderá não reconstituir o nível anteriormente reconhecido. Este facto afirma-se no "Culture & Covid-19: Impact & Response Tracker" elaborado pela UNESCO, onde é exposto que **13% dos museus podem nunca voltar a abrir**.[13]

Realidade europeia

Como forma de incentivar o setor da cultura e fomentar hábitos artísticos nos jovens adultos, vários países europeus implementaram o conceito de

"cheque cultural", estando já em vigor em Itália, França e Espanha. Neste último, esta medida surge com o objetivo acrescido de atenuar os efeitos sentidos pela pandemia da COVID-19.

Analisando o "Bonus Cultura" italiano, em vigor desde 2016, este disponibiliza aos jovens que completam 18 anos a quantia de 500€ para utilizar nas mais diversas formas de fruição cultural (desde livros, bilhetes a cursos artísticos), quer em lojas físicas quer digitais. Para tal, é necessário o registo num website, sendo que a partir do momento da inscrição podem começar a usufruir do mesmo até fevereiro do ano seguinte.[14]

O "Pass Culture" francês, implementado pela primeira vez em 2019, possibilita aos jovens que completam 18 anos a participar em variadas atividades culturais e a comprar bens e equipamentos digitais (livros, músicas, filmes, etc.). A quantia oferecida é de 300€, sendo o valor deduzido automaticamente na efetivação de uma compra, dependente da inscrição numa aplicação criada para o efeito. O valor deve ser usado até ao prazo de dois anos a partir do momento da ativação da conta.[15]

Por fim, o "Bono Cultural" espanhol é igualmente destinado aos jovens que atingem a maioridade, momento a partir do qual têm acesso à quantia de 400 euros para usufruto cultural, sendo este valor dividido em três categorias: 200 euros para bilhetes (museus, eventos, espetáculos ao vivo, etc.), 100 euros para produtos culturais (como livros, jornais, CDs, etc.); e 100 euros para conteúdos digitais (músicas, filmes, ebooks, etc.). Este valor pode ser gasto até dezembro de 2023 e estima-se que abranja cerca de 500 mil jovens, sendo que para usufruir deste valor o governo espanhol pretende emitir um cartão físico onde constará a quantia indicada.[16]

No que diz respeito ao investimento na cultura por parte de cada governo, os países mencionados apresentam valores distintos. Em 2020, Itália encontrava-se muito abaixo da média europeia, apresentando um investimento de 0,8% do PIB. Por outro lado, o investimento público francês foi superior à média europeia, correspondendo a 1,5% do PIB. Já no caso espanhol, o investimento público aproxima-se da média europeia, com 1,3% do PIB.[4] Importa notar que as medidas apresentadas anteriormente não têm qualquer apoio europeu, sendo totalmente comparticipadas pelos orçamentos dos respetivos países.

Proposta

Vem, assim, a Federação Académica de Lisboa (FAL) propor:

1. A atribuição de um cheque cultural, semelhante ao modelo adotado pelos países europeus supramencionados, destinado aos cidadãos que completem 18 anos no ano civil em questão, salvaguardando uma divisão pelos vários setores culturais/artísticos. O valor deste cheque deve ser de possível acesso até aos 23 anos de idade, inclusive.

Destinatários: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Ministério da Cultura; Partidos políticos com assento parlamentar.

Referências bibliográficas

[1] Constituição da República Portuguesa, para consulta em: https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx

geral@falisboa.pt

[2] União Europeia. "The EU Youth Strategy 2019-2027", para consulta em: https://yeppeurope.org/the-eu-youth-strategy-2019-2027/

[3] O Gerador. "Barómetro Gerador Qmetrics", para consulta em: https://gerador.eu/wp-content/uploads/2021/05/AF_ResumoBarometro2021_v3-1.pdf

[4] Eurostat. "General government expenditure by function", para consulta em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/gov_10a_exp/default/table?lang=en

[5] Jornal de Notícias. "Despesa da Cultura nos 523,4 milhões, com mais de metade para a RTP", para consulta em: https://www.jn.pt/artes/despesa-do-ministerio-da-cultura-nos-5234me-com-mais-de-metade-para-a-rtp-11627123.html

[6] Polígrafo. "Valor atribuído à Cultura representa apenas 0,21% do Orçamento do Estado para 2021?", para consulta em: https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/valor-atribuido-a-cultura-representa-apenas-021-do-orcamento-do-estado-para-2021

[7] Jornal Expresso. "OE2022: Cultura precisa de "acelerar ritmo" para atingir 2,5% da despesa discricionária", para consulta em: https://expresso.pt/politica/2022-05-11-OE2022-Cultura-precisa-de-acelerar-ritmo-para-atingir-25-da-despesa-discricionaria-72f137d8

[8] Portal ePortugal. "PRR: 243 milhões de euros para a modernização e transição digital da Cultura", para consulta em:

https://eportugal.gov.pt/noticias/prr-243-milhoes-de-euros-para-a-modernizacao-e-transicao-digital-da-cultura

[9] Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). "Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020", para consulta em: https://gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2022/02/BROCHURA_PraticasCulturais_PT.pdf

[10] Sic Notícias. «Nove em cada dez portugueses têm "baixo consumo cultural"», para consulta em: https://sicnoticias.pt/cultura/nove-em-cada-dez-portugueses-tem-baixo-consumo-cultural/

[11] Banco de Portugal. Boletim Económico: A Economia Portuguesa em 2021. Maio de 2022. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_mai2022_p.pdf

[12] PolObs. "Impactos da COVID-19 no setor cultural português: Resultados preliminares de março de 2020". Abril de 2020. Disponível em: https://polobs.pt/wp-content/uploads/2020/03/WR-1-POLOBS-Cultura-e-COVID-191.pdf

[13] UNESCO. "Culture & COVID-19: Impact & Response Tracker". 3 de julho de 2020. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/special_issue_en_culture_covid-19_tracker.pdf

[14] Ministério da Cultura italiano. Decreto n. 244, de 20 de novembro de 2021, que regula o "Bonus Cultura", para consulta: https://www.normattiva.it/uri-res/N2Ls?urn:nir:stato:decreto:2021-12-20;244

[15] Ministério da Cultura francês. Decreto nº 2021-628, de 20 de maio de 2021, relativo ao "pass culture", para consulta: https://www.legifrance.gouv.fr/jorf/id/JORFTEXT000043518870

[16] Ministério da Cultura e Desporto espanhol. Real Decreto 210/2022, de 22 de março, que estabelece o regulamento do "Bono Cultural", para consulta: https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2022-4586

geral@falisboa.pt